

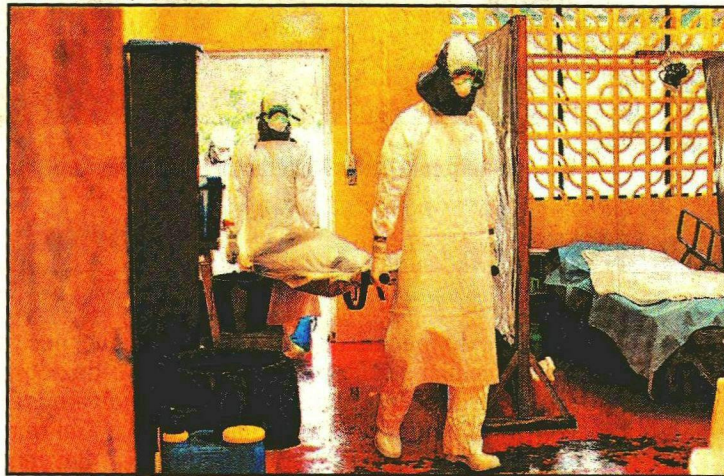
Ações extremas contra a epidemia

Em meio ao avanço da epidemia de febre hemorrágica sobre a África Ocidental, atribuída essencialmente à disseminação do vírus ebola, os governos de Serra Leoa e da Libéria anunciaram medidas drásticas. Após contabilizar mais de 1,3 mil casos da doença nos últimos sete meses, a Organização Mundial da Saúde anunciou ontem um plano de US\$ 100 milhões para enfrentar a situação — outros US\$ 100 milhões serão investidos pelos próprios países da região. De acordo com relatório mais recente da OMS, até 27 de julho 729 pessoas haviam morrido na Guiné, na Libéria, na Nigéria e em Serra Leoa, onde o presidente Ernest

Bai Koroma, decretou estado de emergência de saúde pública.

“Os desafios extraordinários exigem medidas extraordinárias. A doença provocada pelo vírus ebola constitui um desafio extraordinário para nossa nação”, declarou Koroma, em pronunciamento transmitido pela televisão. Entre as medidas adotadas, o presidente colocou em quarentena as áreas afetadas pelo ebola, mobilizou forças de segurança para proteger as equipes médicas e proibiu as reuniões públicas. Também determinou que sejam vasculhados os locais onde acredita-se que possam existir pessoas doentes. Koroma destacou

Samaritan's Purse/Reuters



Com roupas especiais, médicos carregam paciente na Libéria

que “houve mais de 130 sobreviventes”, numa forma de assegurar as possibilidades de cura das pessoas infectadas.

Na noite de quarta-feira, a presidente da Libéria, Ellen Johnson Sirleaf, ordenara o fecha-

mento de todas as escolas do país, numa tentativa de proteger crianças, bem como de todos os mercados das zonas fronteiriças. Sirleaf decretou feriado hoje no país, com o objetivo de utilizá-lo para desinfetar todas as

instalações públicas. Tanto na Libéria como em Serra Leoa, viajantes em aeroportos terão suas temperaturas verificadas antes do embarque. Deverão ainda lavar as mãos com desinfetante.

Guerra

Em entrevista à agência de notícias France-Presse, o professor belga Peter Piot, um dos descobridores do vírus ebola, descartou uma epidemia da doença fora do continente africano. Segundo ele, a história recente da Serra Leoa e da Libéria é determinante para a vulnerabilidade diante da propagação do vírus ebola. “Não esqueçamos que esses países saem de décadas de guerra civil. Libéria e Serra Leoa tentam agora se reconstruir. Portanto, há uma falta total de confiança nas autoridades que, somada à pobreza e aos serviços de saúde medíocres, é, na minha opinião, a causa

729

Total de mortes registradas em sete meses na Guiné, na Libéria, na Nigéria e em Serra Leoa

dessa grande epidemia”, opinou.

Peter Piot descarta a possibilidade de ocorrer uma contaminação grave caso uma pessoa com o vírus viaje para a Europa, os Estados Unidos ou mesmo para outra região da África. “Não acho que isso possa causar uma epidemia importante”, disse o cientista, que atualmente chefia a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres.